

Porque as mulheres amamentam prolongadamente¹

Cirlei Célia Gomes²

Realizou-se estudo exploratório para verificar quais os fatores associados ao prolongamento da amamentação. Trata-se de um estudo transversal em uma amostra não aleatória de 305 mulheres que tinham filhos com idade entre 2 e 6 anos, matriculados em duas escolas, uma pública e outra particular da cidade de Guarulhos/SP, no período de agosto a outubro de 2000.

Resultados

Verificamos que as mulheres com mais de 35 anos de idade são as que mais prolongaram a amamentação. Entre as adolescentes encontrou-se uma menor proporção de crianças amamentadas por mais de 1 ano. Percebeu-se o prolongamento da amamentação um pouco mais acentuado nos partos normais. As mulheres que não receberam informações no pré-natal tiveram uma prevalência maior de amamentação por mais de 1 ano. Observou-se ainda uma maior prevalência da amamentação prolongada entre as mulheres que nasceram na Zona Rural. Com relação à escolaridade não houve associação estatisticamente significativa. Constataram-se associações significantes entre o prolongamento da amamentação por mais de 1 ano e o fato da mãe não trabalhar fora, ter companheiro e ter mais de um filho. Na análise multivariada dos fatores associados a amamentação por mais de 1 ano a única variável que se manteve significativa foi ordem de nascimento.

Discussão e comentários

Embora não possa ser visto como representativo da população de Guarulhos, este estudo aponta para alguns fatores relacionados ao prolongamento da amamentação que merecem atenção.

No grupo estudado a mediana da amamentação estava em torno de 8 meses, resultado maior que a do Estado de São Paulo que era de 6 meses em 1996, conforme apontada na Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde.

Chama a atenção que as mulheres que não receberam informações no pré-natal tiveram uma prevalência maior de amamentação por mais de 1 ano, o que mereceria realização de outros estudos. Outro dado observado foi que as adolescentes e as primíparas amamentam por menos tempo, em concordância com resultados de outras pesquisas sobre o tema.

Com relação ao prolongamento da amamentação mais acentuada nos partos normais, alguns estudos mostram não haver diferença nas incidências de amamentação conforme o tipo de parto e outros apontam que mães submetidas a cesarianas eletivas, quando comparadas àquelas que tiveram partos vaginais ou cesarianas emergenciais apresentaram um risco aumentado de interrupção completa da lactação no primeiro mês de vida.

Observou-se uma maior prevalência da amamentação prolongada entre as mulheres que nasceram na Zona Rural, o que indicou ser este um fator de proteção para a amamentação prolongada.

Neste estudo, o fato da mulher não trabalhar fora de casa foi fator de proteção para o prolongamento da amamentação. Acredita-se que, nas áreas urbanas, uma das razões do desmame precoce é a separação da mãe de seu filho, devido a volta da mulher ao trabalho fora do lar, condição pior nas grandes cidades pela situação de transporte e distância casa-local de trabalho.

Outro achado neste estudo é que as mulheres que tinham companheiro dando-lhes apoio, apresentaram um prolongamento da amamentação.

1 Projeto de conclusão do Aprimoramento FUNDAP, sob orientação de Sonia Isoyama Venâncio e co-orientação de Sandra M. Greger Tavares.

2 Psicóloga, ex-aprimoranda FUNDAP; bolsista ATP – CNPq (cipsi18@hotmail.com).